

Boletim Semanal 13/2024 – 27 de março de 2024

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O relatório mensal do Deral relativo a março de 2024 revisou a área de soja, tendo um pequeno incremento. Com isso, é esperado que ao final da safra o Paraná tenha colhido 18,3 milhões de toneladas em 5,77 milhões de hectares plantados. Este volume de produção é 3,5 milhões de toneladas menor que a expectativa inicial para a safra, que era de 21,8 milhões de toneladas. A perda percentual no campo chega a 16% neste ciclo.

Nesta semana a colheita chegou a 87% da área e as condições climáticas, no geral, estão favoráveis para avançar nos próximos dias.

GRÃOS DE INVERNO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

As primeiras projeções de área do Deral para 2024 indicam uma retração na intenção de plantio nas principais culturas de inverno. O aumento da área dedicada a segunda safra limitou a possibilidade de plantio a partir de abril, pois muitas áreas estarão ocupadas pelo feijão e pelo milho no período de semeadura do trigo, especialmente. A área deste cereal está

estimada em 1,17 milhão de hectares, 17% inferior aos 1,41 semeados em 2023. Canola, centeio, cevada e triticale também devem ocupar uma área menor.

Além do avanço da segunda safra, há outros fatores que levam o produtor a diminuir a área dedicada a estas culturas. Um deles é a menor rentabilidade esperada ante os anos anteriores e outro é o desânimo ocasionado pela frustração da safra de 2023. Assim, mesmo sem alternativa de plantar uma segunda safra, alguns produtores devem semear plantas para cobertura, caso das aveias, que podem ter uma área maior colhida em 2024.

FEIJÃO

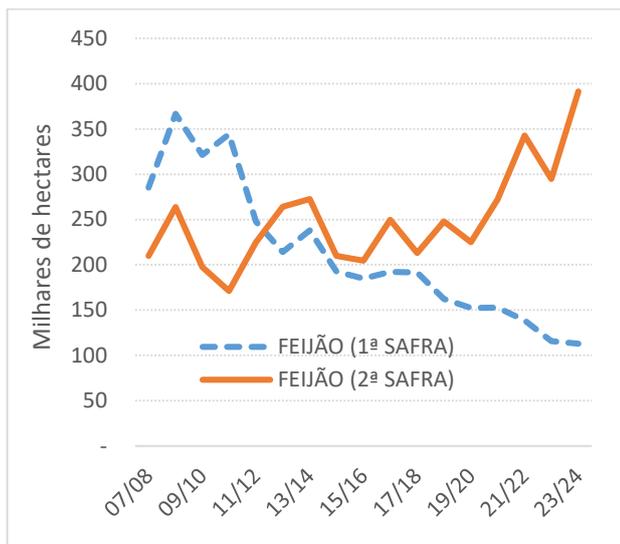
Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A área da segunda safra de feijão no Paraná foi revisada em março para 391 mil hectares. O número é 12% superior ao que se projetava em fevereiro (348 mil) e supera a área semeada no mesmo período do ano anterior em 33% (295 mil), estabelecendo um novo recorde de área para a época. Este aumento consolida ainda mais a preferência do plantio no verão em detrimento do plantio na primavera, quando agronomicamente a planta teria condições

Boletim Semanal 13/2024 – 27 de março de 2024

de responder melhor, mas acaba preterida pela soja. O gráfico abaixo mostra a mudança entre as safras.

Feijão no Paraná - área ocupada em hectares na primeira e segunda safra



As condições da cultura se mantiveram nesta semana, com 93% da área em boas condições. Alguns problemas em função do calor excessivo foram registrados nas regiões mais quentes, como Oeste e Norte, porém a grande concentração das lavouras no Sul e Sudoeste faz com que temperaturas acima da média possam ser benéficas, desde que a pluviometria colabore. Caso as condições climáticas continuem ajudando, a produção de feijão na segunda safra do Paraná pode chegar a 777 mil toneladas, ainda que existam muitos riscos até a confirmação desta produção.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da primeira safra de milho 2023/24 chegou a 91% dos 297 mil hectares plantados nesta safra. A produção esperada é de 2,5 milhões de toneladas, com uma perda estimada no campo de 418 mil toneladas ou 14% a menos do que a expectativa inicial de produção.

Já o plantio da segunda safra de milho atingiu 99% dos 2,4 milhões de hectares esperados nesta safra. A expectativa de produção para a safra é de 14,2 milhões de toneladas. A produção foi revisada para baixo, pois os fatores climáticos como calor intenso e chuvas irregulares afetaram o desenvolvimento do milho e com isso já é possível apontar uma safra menor que a inicialmente esperada.

TOMATE

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os cultivos da primeira safra de tomates - cujo plantio se iniciou em agosto de 2023 – estão com 91% da área de 2,4 mil hectares (ha) colhidos. A produção estimada de 138,5 mil toneladas (t) é 10,1% menor que as 154,1 mil t. projetadas na semeadura e as produtividades também

Boletim Semanal 13/2024 – 27 de março de 2024

apresentaram redução de 9,9% com 58,4 mil kg/ha, frente a 64,8 mil kg/ha previstas. O excesso de chuvas no início da primavera e os nove bolsões de calor intenso desde o início do ciclo dos plantios contribuíram para estas quedas, repercutindo na qualidade do produto final e na volatilidade dos preços praticados.

O Tomate de segunda safra - plantado a partir de janeiro passado - está presente em uma área de 1,6 mil ha e se encontra com 80% no solo, restando 300 hectares a serem semeados. Já foram colhidas 22% das áreas em produção, o equivalente a 271,0 ha, conferindo uma produtividade de 56,5 mil kg/ha, 13,6% abaixo da estimativa de 65,4 mil kg/ha, redução influenciada pelas recorrentes ondas de calor intenso neste primeiro trimestre do ano.

No atacado das Centrais de Abastecimento de Curitiba (CEASA/PR), os preços oscilaram desde 02/01/24 entre R\$ 80,00 a R\$ 150,00 a caixa de 20kg do Tomate Extra AA Longa Vida, estando cotado nesta semana em R\$ 120,00. Com a série histórica indicando que os maiores valores são praticados nos meses de abril, aguarda-se uma estabilidade no clima para

as reduções gradativas do preço dos tomates para o consumidor final.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Mesmo após meses de discussão acerca das massivas importações de leite em pó oriundo do Mercosul, o governo federal segue descartando taxar o produto importado, ao passo que as atitudes tomadas até aqui não tiveram efeito. Assim, o governo do Paraná busca alternativas para diminuir a competitividade do leite argentino e uruguaio, não descartando um aumento do ICMS cobrado de empresas que importarem o produto. A mesma atitude foi anunciada recentemente pelo Estado de Minas Gerais, maior produto brasileiro.

Na última semana, o preço recebido ficou estável. Segundo o Deral, o produtor paranaense recebeu em média R\$ 2,33 por litro de leite posto na indústria, ante os R\$ 2,34 registrados na semana anterior.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

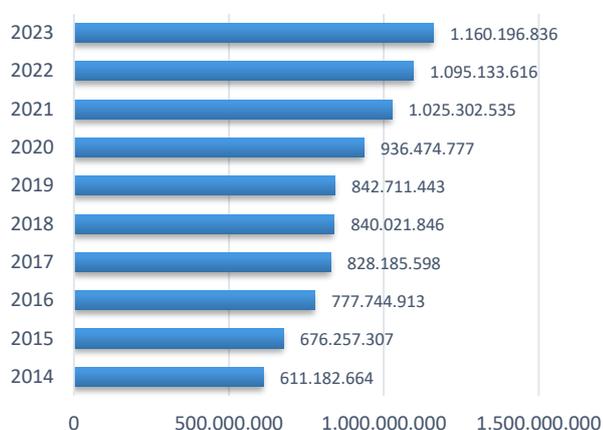
Segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE, o estado do

Boletim Semanal 13/2024 – 27 de março de 2024

Paraná registrou um total de 12.138.752 suínos abatidos em estabelecimentos com inspeção oficial (SIM, SIP e SIF) em 2023, resultando em uma produção estimada de aproximadamente 1,16 milhão de toneladas de carne suína. Isso representa um acréscimo de 5,9% na produção de carne suína em relação ao ano anterior.

Em uma análise dos últimos dez anos, a produção de carne suína no Paraná quase dobrou, passando de cerca de 611 mil t em 2014 para 1,16 milhão de t em 2023 (acréscimo de 90%), como ilustra o gráfico abaixo.

Peso Total das Carcaças (kg) - Suínos - Paraná



Já em relação ao número de suínos abatidos no Paraná nos últimos dez anos, o aumento foi menos expressivo, de 75%, passando de 6,9 milhões de suínos em 2014 para 12,1 milhões em 2023.

Esses dados sugerem que o Paraná está produzindo suínos cada vez mais pesados ao longo dos anos.

A nível nacional, a média brasileira também apresentou evolução ao longo da última década. A produção de carne suína aumentou de 3,2 milhões de t em 2014 para 5,3 milhões de t em 2023, representando uma variação de 66%. Da mesma forma, o número de suínos abatidos cresceu de aproximadamente 37 milhões de cabeças em 2014 para 57 milhões em 2023, uma variação de 54%.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar em 14 de março os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelou que a produção total de ovos para consumo ("in natura", industrializadas ou para exportação), atingiu 3,405 bilhões de dúzias no ano de 2023. Este volume produzido, equivalente a 40,86 bilhões de unidades, representou um aumento de cerca de 3% (+ 1,19 bilhão de ovos) em relação à produção alcançada em 2022 (3,306 bilhões de dúzias ou 39,67 bilhões de unidades).

Boletim Semanal 13/2024 – 27 de março de 2024

Durante os 12 meses de 2023, o Paraná manteve-se na oitava posição no ranking nacional da produção de ovos para consumo, com 191,206 milhões de dúzias produzidas (correspondendo a 5,6% do total nacional), um volume 2,7% maior que a produção do ano anterior (186,252 milhões de dúzias). O estado é precedido por São Paulo (992,753 milhões de dúzias / 29,2% da produção nacional), seguido pelo Espírito Santo em segundo lugar (338,808 milhões de dúzias / 10%), e Minas Gerais em terceiro lugar (327,465 milhões de dúzias / 9,6%). Em quarto lugar, encontra-se o Ceará (242,805 milhões de dúzias), seguido por Pernambuco (222,303 milhões de dúzias) em quinto lugar, Mato Grosso (222,303 milhões de dúzias) em sexto, e Rio Grande do Sul (197,734 milhões de dúzias) em sétimo.

Dos oito principais estados produtores de ovos para consumo, sete apresentaram crescimento em relação ao mesmo período de 2022: São Paulo (+ 0,8%), Minas Gerais (+ 4,3%), Ceará (+ 2,1%), Pernambuco (+ 3%), Mato Grosso (+ 2,3%), Rio Grande do Sul (+7,8%) e Paraná (+ 2,7%), enquanto apenas um registrou

queda na produção de ovos (Espírito Santo: - 0,4%).

Cabe ressaltar que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras, não se limitando apenas aos ovos destinados ao consumo humano (81%), mas também incluindo os ovos destinados à incubação, utilizados na produção de pintos de corte ou de postura comercial.

Ao analisar os dados de ovos para incubação, observa-se que o país produziu de janeiro a dezembro de 2023 um volume de 805,576 milhões de dúzias (equivalente a 9,7 bilhões de unidades), 1,6% a mais que o produzido em 2022 (792,655 milhões de dúzias ou 9,5 bilhões de unidades).

O líder nessa categoria é o estado do Paraná, com 242,935 milhões de dúzias (representando 25,4% do total nacional), seguido por São Paulo (119,866 milhões de dúzias), Goiás (118,287 milhões de dúzias), Santa Catarina (99,332 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (87,646 milhões de dúzias).